

## Resumo do Relatório Final da Chamada 65

Coordenadora: Ana Paula Oliveira

Instituição: CTC/FUNDEP/IGC

Ano:2022.

Este relatório consiste em um dos Subprojetos do Projeto Brumadinho/ UFMG, e tem como escopo a análise dos impactos do rompimento da barragem I da Mina do Córrego do Feijão no turismo em Brumadinho e região atingida.

Para desenvolver a pesquisa, foram combinadas as abordagens quantitativas e qualitativas por meio do uso de diferentes métodos e técnicas de análises. Para as análises de ordem econômica, utilizou-se as bases de dados RAIS e CAGED, bem como dados da Fundação João Pinheiro. Para o estudo dos impactos de demanda utilizou-se a técnica de mineração de dados, visto que não foram localizadas pesquisas de demandas para os municípios que compõem o recorte territorial da pesquisa.

Para o estudo dos impactos na imagem, bem como para obtenção de outros dados acerca da demanda e informações de ordem econômica, fez-se uso do questionário estruturado aplicado de forma online que obteve 3.179 respostas nas versões residente e turista, dos quais 2.835 foram válidos para a análise. Questionário estruturado aplicado aos gestores dos atrativos turísticos existentes nos municípios também foi aplicado, para avaliar os impactos nos atrativos.

Na abordagem qualitativa fez-se uso de entrevistas semiestruturadas que envolveram representantes do poder público, empreendedores, representantes das Instâncias de Governança Regional, perfazendo um total de 37 entrevistados. Os resultados quantitativos foram analisados a partir do método de diferença em diferença e modelagem de equações estruturais. Os dados qualitativos foram analisados com a técnica de análise de conteúdo. Os dados foram triangulados para possibilitar a compreensão da realidade encontrada.

Os resultados alcançados pela pesquisa demonstram que todos os municípios foram afetados em maior ou menor grau. É importante frisar que as análises de ordem econômica não são capazes de explicar os efeitos do rompimento nos diferentes territórios, pois a aplicação dos modelos não revelou alterações significativas no comportamento do número total de estabelecimentos formais das atividades ligadas ao turismo.

A análise qualitativa, por outro lado, revela impactos tais como cancelamento de eventos durante o ano de 2019; nas atividades localizadas nos municípios que se localizam na rota à Inhotim como restaurantes e atividades comerciais existentes ao longo do caminho, e de modo destacado nas atividades informais; serviços de excursões, aluguel de casas de campo próximas ao museu. A análise dos impactos na demanda revelou redução do fluxo de visitantes, motivados pelas visitas ao Instituto Inhotim localizado em Brumadinho, e supressão dos fluxos associados à pesca recreativa e esportiva dada a contaminação do rio Paraopeba e seus afluentes; mudança significativa do perfil do visitante que demandava por serviços de hospedagem e alimentação,

saindo os turistas e entrando os trabalhadores envolvidos nas obras de reparação. Essa mudança provoca outros tipos de impactos tais como assédio moral e sexual, entre outros.

Os impactos na atratividade revelam que o rio Paraopeba, atrativo turístico de diferentes municípios foi impactado de maneira física, estando impossibilitado de uso até o presente. Os impactos na imagem foram observados como elevado para todos os municípios na visão dos turistas, e de moderado a elevado na percepção dos residentes. O medo de residir ou visitar locais próximos à barragem de rejeitos, o medo de consumir alimentos contaminados e o medo em relação à elevação dos custos foram alguns dos impactos na imagem qualificados pela pesquisa. Por fim, foram observadas medidas de mitigação tais como a campanha Abrace Brumadinho, cursos de idiomas para os residentes de Brumadinho, e o Programa de apoio e fomento à competitividade, destinado a alguns empreendedores. No entanto, essas medidas não alcançaram todos os municípios atingidos e ainda não são suficientes para reparar os danos causados. O turismo foi contemplado no acordo celebrado entre o estado e a empresa responsável pelo rompimento, contudo, ainda é preciso que seja tornado explícito como os recursos serão empregados e, principalmente, a garantia de recurso destinado aos municípios que foram atingidos. Ao realizar esta pesquisa, foi possível obter informações que apontam que o rompimento da barragem I da Mina do Córrego do Feijão desencadeou diferentes tipos de danos que fogem ao objeto deste estudo e, por esta razão, não foram tratados. Por outro lado, a conclusão central que o estudo apontou no âmbito do turismo foi a interrupção de um projeto de desenvolvimento turístico local que havia sido iniciado cerca de uma década antes com a inauguração do Instituto Inhotim em Brumadinho, e que possibilitava o desenvolvimento turístico de toda a região adjacente.